ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2359.
Número especial: Morrer e Amar na (re)criação do viver

EDITORIAL

MORRER E AMAR NA (RE)CRIAÇÃO DO VIVER

Elaine Pedreira Rabinovich[1], Diana Léia Alencar da Silva[2], Antonio José de Souza[3]

Este Número Especial da Revista Cadernos Macambira nasce como quem abre uma roda: um encontro de vozes que se deixam atravessar pela experiência, pela escuta e pela escrita de si. Em seu corpo estão ensaios e textos autoetnográficos escritos por mestrandos, doutorandos e doutores no âmbito de dois componentes curriculares dedicados aos temas do morrer e do amar, no Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC), da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Mais do que uma coletânea, trata-se de um gesto coletivo, que guarda coerência com o compromisso do Programa com a investigação da família em suas múltiplas dimensões, com amplo acolhimento da pluralidade de olhares e saberes que emergem de uma perspectiva multirreferencial. É, assim, que a família é pensada em suas muitas formas de existir, a partir de olhares que não se fecham, mas se multiplicam.

Os textos aqui reunidos tiveram seu primeiro sopro público na Semana de Mobilização Científica (SEMOC) de 2025, um espaço fértil de encontros, diálogos e travessias que, desde 1998, integra o calendário acadêmico da UCSal. Sob o tema “Educar como um ato de esperança”, a edição de 2025 convocou reflexões sensíveis e inquietas diante de um mundo atravessado por fragmentações,

[1] Psicóloga Clínica. Pós-Doutora em Psicologia Socioambiental pela Universidade de São Paulo (USP). Universidade Católica do Salvador (UCSal). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética (Fabep-UCSal). E-mail: elaine.rabinovich@pro.ucsal.br.
[2] Pedagoga/Letróloga. Doutora em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). Afya Bahia Centro Universitário. Integra o Grupo de Pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética (Fabep-UCSal). E-mail: dianaleia.silva@ucsal.edu.br.
[3] Teólogo/Historiador. Pós-Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Doutor em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). Secretaria Municipal de Educação de Itiúba (BA). Integra o Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes-IFBaiano). Membro do Conselho Editorial da Revista Macambira. E-mail: tonnysouza@gmail.com.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

polarizações e desigualdades persistentes.

Sem se distanciar dessa temática, entre denúncias de vulnerabilidades e a resistência a discursos excludentes, os trabalhos aqui apresentados erguem-se como um exercício de pensamento e uma aposta ética na vida em comum. Tanto nas sustentações orais e debates em mesas na SEMOC, quanto na estrutura dos textos que compõem este Número Especial, veem-se expressões do enfrentamento dos autores e das autoras com o mundo. Tais produções refletem, portanto, posições e perspectivas próprias em uma pluralidade de visões que se oferecem ao público para serem validadas, questionadas ou ampliadas, representando o verdadeiro vigor do ânimo acadêmico. Escrever e compartilhar são, assim, na perspectiva dos escritos aqui compartilhados, formas de permanecer apostando na construção coletiva do saber e na vida em comum.

Morrer e Amar na (Re)Criação do Viver, o título deste caderno, não nomeia apenas um tema, mas um movimento. Há, no viver, pequenas e grandes mortes, rupturas, perdas, deslocamentos, que nos desorganizam e, ao mesmo tempo, nos refazem. E há o amor, que não se apresenta como resposta simples, mas como experiência que sustenta, tensiona, reinventa. Entre o que se desfaz e o que insiste, entre o que parte e o que permanece, a vida vai sendo recriada. É desta forma que o(a) leitor(a) é convidado(a) a visitar e talvez, habitar, as zonas limiares da existência, sob o eco da compreensão de que viver é, também, aprender a morrer, não apenas no sentido do fim, mas nas pequenas mortes cotidianas que nos atravessam, nos deslocam e nos transformam. E é, igualmente, aprender a amar: como gesto de permanência, de reinvenção e de abertura ao outro. Entre perdas e vínculos, rupturas e permanências, finitude e criação, desenha-se a possibilidade de recriar a vida, de atribuir novos sentidos ao que somos e ao que compartilhamos.

Os textos publicados nessa Revista Cadernos Macambira decorreram de várias atividades realizadas durante os anos de 2024 e 2025 dentro da programação regular da Universidade Católica do Salvador, associadas ao Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea e ao Grupo de Pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética (FABEP/UCSal). Consistiram elas: na disciplina *O morrer e a família em uma escuta interdisciplinar,* em 2024, oferecidos pelos Profs. Drs. Elaine Pedreira Rabinovich, Sumaia Midlej Pimentel Sá e Deivid

Lorenzo; seguido de *Morrer 2*, em 2025, em que os alunos presentes no ano anterior leram os textos produzidos na disciplina anterior; na disciplina *Tópicos especiais: estudos da família contemporânea: o amor*, oferecida em 2025, em conjunto com a Profa. Dra. Sinara Dantas Neves e com a colaboração das doutorandas Jeane Alice da Silva Lordelo, que desenvolve a sua tese sobre a temática amorosa e contribuiu diretamente tanto nas aulas quanto na seleção dos textos apresentados nas mesmas, e da Profa. Dra. Diana Léia Alencar da Silva, que esteve presente em todas as disciplinas de modo permanente e atuante até o presente momento.

Subsequentemente, foram aceitas as propostas enviadas à *28ª Semana de Mobilização Científica* (SEMOC) da UCSal, realizada em outubro de 2025, consistindo nos textos produzidos para as disciplinas *Morrer* e *Amar*. Desse modo, os alunos de ambas as disciplinas apresentaram seus artigos, aceitos pela SEMOC, em eventos abertos ao público: os alunos do curso *Morrer* o fizeram subdivididos em quatro Mesas Redondas, com a coordenação da Profa. Dra. Sumaia Midlej Pimentel Sá, da Profa. Dra. Jéssica Hind Ribeiro e pelo Prof. Dr. Antonio José De Souza. Já os textos produzidos a partir da disciplina *Amor* foram apresentados durante a manhã e tarde, dentro da programação regular da 28ª SEMOC, contando com a coordenação da Profa. Me. Jeane Alice da Silva Leite Lordelo, da Profa. Dra. Diana Léia Alencar da Silva, da Profa. Dra. Teresa Cristina Mehry Leal e da Profa. Dra. Elaine Pedreira Rabinovich. Dentro do espírito acadêmico de que a produção científica deve ser publicizada, além dessa participação da SEMOC, estamos propondo a sua leitura nesse número especial de Cadernos.

O caderno se organiza como uma roda de conversa, daquelas em que falar e escutar se alternam, se atravessam e se transformam. Nela, os temas do morrer e do amar não aparecem separados, mas circulam entre as vozes, ganhando sentidos diversos a cada partilha. Em um primeiro movimento da roda, *O Morrer* se faz presente nas reflexões que dialogam com a filosofia, a finitude, as religiosidades e o direito, abrindo caminhos para pensar a morte em suas múltiplas formas e em suas reverberações nas experiências familiares e sociais. Em seguida, ou talvez ao mesmo tempo, como acontece nas boas conversas, *O Amor* toma a palavra, reunindo textos teóricos e autoetnográficos que se aproximam do amar em suas

muitas linguagens: como conceito, prática, afeto, memória e narrativa. Assim, entre falas que se entrelaçam, o amor vai se revelando no cotidiano, nos vínculos, nas lembranças e nos gestos que, por vezes, quase não se deixam nomear, mas que, ainda assim, sustentam e recriam a vida.

É, assim, entre conceitos e vivências, entre análise e sensibilidade, esta edição se oferece como convite para o mergulho nos vinte e nove textos, constituídos por artigos teóricos e relatos autoetnográficos, que compõem este número: ler como quem escuta, como quem se deixa tocar, como quem se dispõe a (re)criar sentidos. Tudo sem respostas prontas, mas com a provocação para ler com tempo, a escutar nas entrelinhas, a reconhecer, talvez, algo de si nas palavras do outro.

Boa leitura.